



CARTA DE PORTO ALEGRE PARA A GESTÃO DE PERDAS ÀS EMPRESAS DE SANEAMENTO

Reunidos em Porto Alegre no Salão Piratini do Hotel Continental, por ocasião do 1º Seminário Nacional de Gestão e Controle de Perdas de Água organizado pela Câmara Técnica de Gestão de Perdas da ABES-RS, palestrantes e profissionais de vários Estados da Federação representantes de empresas de Saneamento estaduais, municipais e privadas, empresas consultoras e empresas prestadoras de serviço debateram e aprofundaram seus conhecimentos e reflexões respectivas à Gestão de Perdas de Água, tema absolutamente estratégico ao abastecimento e ao meio ambiente e que dialoga diretamente com aspectos financeiros, sociais e de saúde pública.

A última atividade do evento dedicou-se a, com base nos diversos elementos abordados e questões levantadas ao longo do Seminário Nacional, reunir os elementos considerados imprescindíveis ao fortalecimento e desenvolvimento das atividades de Gestão de Perdas e, consequentemente, do Saneamento a nível nacional.

Ao final do evento, deliberou-se por apresentar ao 28º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental as seguintes ações consideradas absolutamente prioritárias à gestão, de modo a que sejam indicados às Empresas de Saneamento:

1. Priorizar a elaboração de Programas de Gestão e Controle de Perdas para médio e longo prazo, de modo a que prevejam a Formulação e a Execução de Estratégias que transcendam as naturais alternâncias de governo;
2. Fortalecer o Sistema de Liderança das empresas de saneamento, assegurando aos Programas de Gestão e Controle de Perdas uma orientação estratégica, mediante Comitês de Gestão. Não se concebem Programas sem Liderança;
3. Dar prioridade na EXECUÇÃO da ESTRATÉGIA, tendo em vista ser este processo o ponto fraco das empresas brasileiras, haja vista os baixos resultados que se têm alcançado. Na Execução da Estratégia, considerar:
 - a. Que se trata da principal tarefa dos líderes da empresa;
 - b. Abordar os três (03) processos-chave da boa Execução: pessoas, estratégias e operações;



4. Criar Centros de Treinamento profissionalizados, voltados às atividades de gestão de perdas e controle operacional, com ênfase à capacitação dos operadores e também ao desenvolvimento do conhecimento e capacidade de gestão das chefias;
5. Ante as perspectivas de escassez dos recursos hídricos, reduções de consumos unitários e dificuldades de obtenção de recursos financeiros, priorizar nas peças orçamentárias o desenvolvimento de programas para melhorias na gestão dos sistemas, eficiência energética e redução de custos operacionais;
6. Buscar, junto ao Ministério Público e prefeituras, instrumentos com segurança jurídica que proporcionem o abastecimento de áreas irregulares, ainda que provisoriamente, bem como medidas para coibir fraudes e ligações clandestinas;
7. Buscar linhas de financiamento para combate às perdas e gestão operacional através de agentes financeiros nacionais ou internacionais com vistas à aquisição de equipamentos para macromedição, controle de pressões, pesquisa de vazamentos, e para ações de cadastramento, setorização, substituição de redes e implantação de Centros de Controle Operacional;
8. Estabelecer programa de ações integrado com universidades e instituições de pesquisa para o estímulo de inovações, desenvolvimento de materiais e melhorias dos processos de gestão. Sugerimos a utilização de 0,5% da Receita Operacional Líquida para Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) na área do controle de perdas de água, em melhorias na gestão operacional e na redução de custos de energia elétrica;
9. Desenvolver programa de Combate a Desperdícios, voltado a grupos e lugares expostos à vulnerabilidade social. Cumpra-se considerar que estas áreas exigem máxima atenção por apresentarem exagerados volumes de água distribuídos que, além de ônus às empresas distribuidoras representam prejuízos ao abastecimento e preocupações quanto à saúde pública dessa população;
10. Executar programas de conscientização voltados à sociedade em geral, com vistas à redução de fraudes e perdas internas nos imóveis, ao uso racional de água, à responsabilidade com o meio ambiente e à responsabilidade com o pagamento das tarifas.

O 1º Seminário Nacional de Gestão e Controle de Perdas de Água ratifica a importância do trabalho da ABES de propor, fiscalizar e acompanhar as políticas que se relacionam com os elementos respectivos à Engenharia Sanitária e Ambiental, cuja representatividade é respaldada pela lista de presenças, anexa a este documento.



1º Seminário Nacional
de **Gestão e Controle**
de **Perdas de Água**



Anexo encontra-se também o documento-base “Controle e Redução de Perdas nos Sistemas Públicos de Abastecimento de Água – Posicionamento e Contribuições Técnicas da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental” elaborado pelo Engº Jairo Tardelli Filho, apresentado e debatido no Seminário Nacional.

Porto Alegre, 14 de Julho de 2015.

Darci Barnech Campani

Presidente da Abes-RS

Ricardo Röver Machado

Coordenador da Câmara Técnica de Gestão de Perdas
da ABES-RS